

O Perfil dos Estudantes da Educação de Jovens e Adultos de Sinop - Mato Grosso

Profile of students from Youth and Adult Education (EJA) in Sinop – Mato Grosso

Edilia Hochmann ¹
<https://orcid.org/0000-0001-5457-9570>

Ângela Rita Christofolo de Mello ²
<https://orcid.org/0000-0002-9732-6175>

Resumo

Este artigo apresenta o resultado de uma pesquisa de natureza qualitativa que teve como objetivo analisar o perfil do público da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na cidade de Sinop/MT. Instigou-nos investigar qual o perfil do estudante da EJA para que as intervenções docentes realizadas atendam as perspectivas e as necessidades desse público. Para obtermos as informações acerca desse perfil, elencamos os seguintes objetivos específicos: identificar a faixa etária dos estudantes, saber em que trabalham e onde vivem; verificar quais motivos excluíram esse público do sistema regular de ensino; conhecer as necessidades que os levaram a retornarem seus estudos e escolher a modalidade da EJA nessa fase da vida. O instrumento de coleta de informações foi o questionário com perguntas subjetivas. A sistematização e análises das informações coletadas informam que a EJA é uma modalidade de ensino diversificada. O público que a compõe é composto por pessoas de diferentes religiões, com faixa etária diversificada e trabalhadores de diferentes setores e empresas.

Palavras-chaves: Educação de Jovens e Adultos. Estudantes. Perfis.

Abstract

This article presents the results of research founded in a qualitative approach that aimed to analyze the profile of the audience from Educação de Jovens e Adultos (EJA) [youth and adult education] in Sinop, Mato Grosso. It prompted us to investigate the profile of the EJA student so that the teaching interventions carried out meet the perspectives and needs of this audience. To obtain information about those profiles, it was listed the following specific objectives: to identify the age group, where EJA students work and where they live; to verify which reasons excluded this audience from the regular educational system; to understand the needs that led them to return to their studies and choose the EJA modality at this stage of life. The data gathering instrument was the questionnaire with subjective questions. The systematization and analysis of the information collected inform that EJA is a diversified teaching modality. The audience which composes EJA is people from different religions, with a diverse age range and workers from different sectors and companies.

Keywords: Youth and Adult Education. Students. Profiles.

¹Professora Especialista em Educação de Jovens e Adultos. Professora de Matemática na Escola Renne Menezes Sinop/ MT. E-mail: edihochmann@hotmail.com.

²Profª. Dra. Adjunta da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus de Juara e Profa. Permanente do Profletras, Câmpus de Sinop. Pesquisadora Associada à UFMT/CUR. Integrante dos Grupos de Pesquisa: ALFALE/UFMT; GRAFITE/UNEMAT e Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa de Formação Docente, Gestão e Práticas Educacionais (GEFOPE/UNEMAT). E-mail: angela.mello@unemat.br.

Introdução

Este artigo é o resultado do Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Educação de Jovens e Adultos (EJA) ofertado pela Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Universitário de Sinop. A ideia de pesquisar o tema relativo ao perfil do estudante da EJA residiu na intencionalidade de conhecer as características desse aluno. Sendo assim, conhecer esse perfil se justifica para que as intervenções docentes realizadas atendam às perspectivas e às necessidades desse público e que elas ocorram a partir da valorização dos conhecimentos de mundo que essas pessoas trazem para a sala de aula; uma vez que as atuais orientações curriculares nacionais definem esse aspecto como ponto de partida para as intervenções docentes trabalhadas em turmas de EJA.

Segundo Soek (2009, p.23), o público da modalidade EJA possui um perfil bem definido, geralmente “[...] são trabalhadores que, desde muito cedo, precisam ingressar no mundo do trabalho. Estas pessoas são de origem humilde, as famílias geralmente são numerosas e vivem com muito trabalho e pouco lazer”. Para a autora, o perfil dessa população no Brasil está diretamente relacionado a outros problemas sociais que o país enfrenta. Problemas esses citados por ela, tais como a má distribuição de renda e a falta de emprego para as pessoas, dentre outros fatores de ordem sociopolítica, econômica e cultural. Nesse sentido, na EJA, diferente do ensino regular, é possível encontrar diversas situações de vivências, como alunos de faixas etárias diversificadas, pais de famílias, trabalhadores que, muitas vezes, buscam melhores empregos e melhores salários ou mesmo obter satisfação pessoal com a continuidade do estudo.

A EJA tem por objetivo fazer valer o direito do trabalhador que no seu dia a dia busca o sustento ao mesmo tempo em que precisa se apropriar de conhecimentos significativos articulados à sua realidade de vida. Essa compreensão nos instigou a conhecer e analisar quem são esses trabalhadores que integram essa modalidade educativa.

Para atender ao objetivo que propõe a pesquisa, elaboramos um quadro teórico acerca do objeto de estudo em questão. Com isso, utilizamos embasamentos teóricos e conceituais importantes para a elaboração de um roteiro com questões subjetivas que nos permitiram analisar o perfil dos estudantes da EJA de Sinop/MT. Para apresentar e

problematizar os conceitos do perfil dos estudantes da EJA, abordados por estudiosos do tema, recorremos aos seguintes autores: Ana Maria Soek (2010), Paulo Freire (1996), Vanilda Pereira Paiva (1973), entre outros desse campo de estudo.

A pesquisa foi realizada em duas Escolas Estaduais que ofertam a referida modalidade no Ensino Fundamental e Médio em Sinop/MT, sendo que uma das escolas apresenta turmas nos períodos matutino, vespertino e noturno e a outra escola somente oferta a modalidade EJA no período noturno. Participaram da pesquisa dezessete alunos das referidas escolas. Os estudantes que contribuíram com a pesquisa estão matriculados no Ensino Fundamental e Médio, no período noturno, tendo esses assinados um termo de consentimento livre e esclarecido.

O conceito de Educação de Jovens e Adultos

A EJA é uma modalidade de ensino que visa atender àqueles que não tiveram acesso, ou não deram continuidade aos seus estudos no ensino fundamental e médio na idade própria prescrita na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN, N.º 9394/96).

Nesse sentido, as Orientações Curriculares para Educação de Jovens e Adultos do Estado de Mato Grosso (OCs) salientam que:

Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), a preocupação não é apenas com a trajetória escolar, mas principalmente com trajetórias pessoais e humanas: como homens, mulheres, indígenas, negros e negras, trabalhadores que vivem experiências humanas em todos os espaços da vida social e como interferir para que possam ter consciência da construção social que realizam e da perspectiva cidadã a que tem direito. (OC/EJA, 2010, p. 171).

Assim, podemos dizer que não estamos tratando de um educando do ensino regular que tem todo o tempo destinado aos estudos, mas, sim, estamos nos referindo a um educando que trabalha. Por esse motivo, a modalidade da EJA tem como objetivo o compromisso com a formação humana e com o acesso à cultura formal para que o educando tenha assegurado o seu direito à escolarização.

Tendo como prioridade o atendimento à classe trabalhadora, a EJA concebe uma possibilidade de desenvolvimento a todas as pessoas, de todas as idades, admitindo-se que jovens e adultos formalizem seus conhecimentos de mundo,

desenvolvam suas capacidades e construam novos conhecimentos que lhes permitam ter acesso ao saber científico, tecnológico, cultural, social e político.

Segundo Paiva “a educação de jovens e adultos é toda educação destinada àqueles que não tiveram oportunidades educacionais em idade própria ou que tiveram de forma insuficiente, não conseguindo alfabetizar-se e obter os conhecimentos básicos necessários” (PAIVA, 1973, p. 16). Esses educandos retornam à escola por vários motivos, muitas vezes pela necessidade de adquirir conhecimentos básicos para o mundo do trabalho ou mesmo para o convívio em sociedade.

Perfil dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos

Quando falamos em EJA é importante identificarmos quem são as pessoas que frequentam essa modalidade. Quase sempre, esses indivíduos, de alguma forma, foram excluídos do sistema regular de ensino. Nesse sentido, de acordo com Soek, para compreender o perfil desses educandos é necessário:

Fazer uma retrospectiva histórica do Brasil e contextualizar porque foi negado a essas pessoas o acesso à escolarização básica. Requer, também, conhecer a história de vida e de sua cultura, entendendo-os como sujeito com diferentes experiências de vida e que não tiveram acesso à escola devido a diversos fatores de ordem econômica, social, política, geográfica e cultural (SOEK, 2009, p. 22).

Como elucida a citação, o educando da EJA não teve o direito de estudar na idade adequada. Por esse motivo, e por ser uma turma diversificada, o educador precisa levar em consideração o respeito ao conhecimento acumulado pelos estudantes ao longo de suas vidas.

Segundo Soek (2010, p. 82), “quando o educando da EJA chega à escola, ele traz consigo suas representações de mundo e espera que a escola valorize seu modo de pensar e ofereça condições de ‘ir além’”. Esses conhecimentos são considerados ponto de partida do processo educativo e articulam-se ao conhecimento formal cuja propagação é a função social da escola. Para Soek (2010, p. 82), “é papel da escola oferecer subsídios para que os educandos possam se desenvolver intelectualmente, ampliando a visão de mundo”. Nesse sentido, o ensino deve ir ao encontro da realidade do educando.

Quando pensamos em levar em consideração o conhecimento adquirido pelo aluno ao longo de sua vida, estamos mencionando que precisamos pensar o ser humano em sua totalidade, pois a aprendizagem se dá por meio da construção dos conhecimentos que abarcam todas as dimensões do desenvolvimento humano; conforme o que afirmava Freire (1996, p. 30): “ensinar exige respeito a esses saberes e cultura dos educandos”.

Dessa forma, os conhecimentos informais que os estudantes da EJA possuem quando ingressam seus estudos são considerados o ponto de partida para que os demais conhecimentos (científicos, tecnológicos, sociais e econômicos) possam ser aprendidos. Isso porque:

Os jovens e adultos trabalhadores lutam para superar suas condições de vida (moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego etc.) que estão na raiz do problema do analfabetismo. O desemprego, os baixos salários e as formas de vida subumanas, comprometem o seu processo de alfabetização. Falamos de “jovens e adultos” referindo-nos à “educação de adultos”, porque aqueles que frequentam os programas de educação de adultos, são majoritariamente os jovens trabalhadores (GADOTTI, 2007, p. 31).

É evidente, portanto, que a modalidade da EJA acolhe a classe de trabalhadores, configurando-se como uma política fundamental para a garantia do direito à escolarização em qualquer tempo da vida.

Dessa forma, é no sentido de que a educação de jovens e adultos se configura como um lugar de encontro entre membros da classe trabalhadora que se pode abordá-la a partir da relação entre estrutura objetiva e experiência subjetiva. Nessa perspectiva, a educação de jovens e adultos constitui-se a partir da relação pedagógica de alteridade estabelecida entre os membros da classe trabalhadora. (RODRIGUES, 2010, p. 53- 49).

Portanto, conhecer o perfil dos estudantes da EJA das escolas de Sinop/MT que ofertam essa modalidade é de suma importância, pois isso poderá melhor definir e orientar o trabalho junto aos estudantes. Os perfis dos alunos da EJA geralmente são definidos, em sua maioria, por trabalhadores, donas de casa, adolescentes, jovens, idosos e deficientes. São alunos de diferentes culturas, etnias, religiões, entre outros aspectos. Esses alunos precisam se sentir acolhidos no ambiente escolar para que possam superar os obstáculos que a vida, de certo modo, lhes impôs. Obstáculos esses que os impediram de estudar na época adequada.

Assim, é importante conhecer de forma um pouco mais detalhada quem são esses alunos. De onde vieram? Quais são os principais aspectos culturais, econômicos, religiosos, políticos dessa demanda em Sinop/MT? Onde trabalham? Quais as profissões que exercem? Como vivem?

Abordagem metodológica

A abordagem metodológica que fundamentou essa pesquisa foi a qualitativa. Essa abordagem “supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada” (LÜDKE, 1986, p. 11).

A abordagem qualitativa é qualificada por Bogdan (apud TRIVIÑOS, 1987) com as seguintes características:

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave. A pesquisa qualitativa é descritiva. Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto. Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente. O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa (TRIVIÑOS, 1987, p. 128-30).

Baseando-se nesses princípios, a pesquisa qualitativa tem um caráter exploratório, uma vez que instiga o(a) entrevistado(a) pensar e a se expressar livremente sobre o tema em questão. Na pesquisa qualitativa os dados não são tabulados de forma a proporcionar um resultado preciso, mas, sim, apresentados por meio de relatórios, levando-se em consideração aspectos entendidos como relevantes, tais como os conceitos e comentários do público entrevistado.

O instrumento de coleta de informação foi o questionário com perguntas subjetivas. Segundo Tozoni-Reiz (2010, p. 66) esse questionário configura-se como um “instrumento de pesquisa que consiste num conjunto de questões predefinidas e sequenciais apresentadas ao entrevistado pelo pesquisador direta ou indiretamente”. Para a autora, esse método de pesquisa exige alguns cuidados, quais sejam: que o pesquisador tenha clareza sobre as informações contidas no planejamento e que as questões sejam formuladas de forma a garantir a compreensão do entrevistado.

Neste estudo, o questionário foi respondido por dezessete estudantes da EJA matriculados em duas escolas estaduais situadas em Sinop/MT que ofertam a EJA e

atendem o público do ensino fundamental e médio. Os alunos(as) que participaram da pesquisa tinham entre 15 a 44 anos.

As informações coletadas por meio dos questionários foram sistematizadas e analisadas as quais apresentaremos a seguir. Segundo Tozoni-Reis (2010, p. 108) “essa etapa consiste em discutir, analisar e interpretar os dados coletados usando para isso a contribuição de vários autores”. Para a autora, essa é a etapa mais importante do processo de pesquisa porque possibilita compreender de forma mais aprofundada os resultados obtidos por meio das informações coletadas.

Com relação à escolha dos(as) sujeitos(as) participantes da pesquisa Triviños (1987) orienta que as pessoas sejam escolhidas por meio do contato pessoal, permitindo ao pesquisador procurar por pessoas que estejam inteiramente relacionadas com o elemento pesquisado.

Nesse sentido, antes de entregar o questionário aos estudantes esclarecemos as finalidades e características da pesquisa. Ao aceitarem participar da pesquisa, os alunos preencheram um termo de aceitação que destacou a participação voluntária, bem como da publicação dos dados, preservando suas identidades.

O perfil dos estudantes da EJA das Escolas Estaduais de Sinop/MT

Neste item sistematizamos as contribuições dos estudantes que responderam aos questionamentos: idade; profissão/trabalho; estado civil; nacionalidade; naturalidade; por quanto tempo frequentou o ensino regular; porque parou de estudar quando criança ou adolescente; porque retomou os estudos na EJA; qual o entretenimento preferido; qual religião praticam; em que bairro moram e como vão à escola.

Como já afirmamos, elaboramos esses questionamentos porque compreendemos que, para se trabalhar com a EJA, devemos levar em consideração as diversidades desde a faixa etária até o perfil socioeconômico dos educandos; uma vez que compartilhamos da compreensão de que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção e construção” (FREIRE, 1996, p. 27); dessa forma, faz-se necessário respeitar as diferenças provocadas pela faixa etária e conhecer o perfil da demanda é fundamental.

A faixa etária dos alunos que participaram da pesquisa foi de quinze a quarenta e quatro anos. Como pode-se observar, a diferença de idade entre esses alunos que frequentam a mesma sala de aula é significativa. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos destacam que “a EJA, enquanto modalidade da Educação Básica deve considerar o perfil e a faixa etária de seus alunos ao propor um modelo pedagógico” (BRASIL, 2000, p.15).

Para Arroyo, (2001, p. 15) falar da EJA é “falar sobretudo do jovem, adulto, trabalhador, pobre, negro, oprimido e excluído”. Essa diversidade, característica do perfil do público dessa modalidade, de certa forma, foi identificada nas contribuições dos estudantes que responderam aos questionamentos. Dos dezessete estudantes que participaram da pesquisa, dois disseram que não trabalham, dois afirmaram estar desempregadas, uma é dona de casa e os demais estão trabalhando nas mais diversas profissões como: zelador, repositor, gerente agropecuário, auxiliar administrativo, autônomo, doméstica, vaqueiro e balconista.

De acordo com as contribuições dos estudantes, apesar de alguns estarem desempregados, todos são trabalhadores. Nesse sentido, quando o educador lida com um público cansado da luta diária, além de atender as expectativas dos estudantes, as intervenções precisam acontecer com recursos e estratégias de ensino diversificados e dinâmicos que permitam interações e trocas de experiências. Isso para manter o público acordado, animado, disposto a continuar, apesar do cansaço. Para Soek, (2010, p. 50) “trabalhar com a EJA exige um olhar cuidadoso sobre as questões que podem interferir na motivação do educando em sala de aula”. Assim, enfatiza a autora que:

A organização do trabalho pedagógico na Educação de Jovens e Adultos deve valorizar os interesses individuais e o ritmo de aprendizagem dos educandos e considerar os saberes por eles adquiridos, na formalidade de suas experiências cotidianas e do mundo do trabalho, criando espaços interativos que permitam vencer os obstáculos de modo confiante, valorizando seus progressos (SOEK, 2010, p. 59).

Dos participantes da pesquisa, oito deles são solteiros e nove casados, todos brasileiros, vindos das mais diversas regiões como: Alagoas, Londrina, Icaraíma, Piauí, Iturama, Curitiba, Santo Antônio do Sudoeste, Pindaré Mirim, Caxias, Parnamirim, Porto Velho e Mato Grosso (Colíder, Sinop e Cuiabá).

Dos participantes, dozes são católicos, um não respondeu à pergunta, dois são testemunhas de Jeová e dois evangélicos. As contribuições dos estudantes denotam a diversidade religiosa característica do público que frequenta a modalidade EJA.

De fato, os sujeitos são, ao mesmo tempo, homens ou mulheres, de determinada etnia, classe, sexualidade, nacionalidade; são participantes ou não de uma determinada confissão religiosa ou de um partido político [...] Essas múltiplas identidades não podem, no entanto, ser percebidas como se fossem "camadas" que se sobrepõem umas às outras, como se o sujeito fosse se fazendo "somando-as" ou agregando-as (LOURO, 2007, p. 51).

A fim de melhor definir o perfil dos estudantes, também perguntamos se eles frequentaram o ensino regular, se sim, por quanto tempo. As contribuições reafirmaram a diversidade desse público: dos dezessete estudantes, um afirmou que frequentou o ensino regular por apenas um ano; e o que frequentou o ensino regular por mais tempo foi por nove anos.

Considerando tais informações, ao professor da EJA cabe levar em conta, no momento de planejar as suas aulas, o tempo de escolarização de cada aluno(a) para que o conteúdo conte com cada um na sua particularidade. Segundo Soek (2010, p.83), “há a necessidade de se conhecer o que o aluno já sabe e o que ele ainda não sabe, pois só assim será possível oferecer ao aluno desafios ao seu saber, para que se transformem em novos saberes”. O professor necessita, de certa forma, conhecer seu público, quanto tempo frequentou e quanto tempo está fora da sala de aula para que possa trabalhar conteúdos que atendam às necessidades dos educandos jovens e adultos e suas experiências socioculturais; já que a orientação é que o professor promova o aprendizado com base na realidade do educando.

Também perguntamos aos estudantes porquê pararam de estudar quando criança ou adolescente. Dos dezessete participantes da pesquisa: um disse que parou de estudar por preguiça; um respondeu que faltou oportunidade; outro que nunca parou de estudar o que houve foram reprovações; cinco deles pararam os estudos para trabalhar; três deixaram de estudar porque casaram cedo e tiveram filhos; dois interromperam seus estudos porque se casaram; e quatro pararam de estudar por motivos familiares e/ou por motivo de mudanças.

De acordo com as contribuições dos entrevistados, o perfil do educando da EJA de Sinop configura-se por diferentes experiências de vida. Essas pessoas se afastaram da escola devido a fatores sociais, econômicos, políticos ou culturais,

destacando-se entre esses motivos o ingresso precoce ao mundo do trabalho, a evasão ou a repetência escolar. Para Soek (2010, p. 52), “o educando da EJA é o trabalhador que, desde muito cedo, teve que ingressar no mundo do trabalho. São advindos das classes trabalhadoras, são produtos da sociedade capitalista, que impôs desafios e a busca pela sobrevivência”.

Para o aluno da EJA o tempo de permanência na escola estabelece um importante fator para o seu desenvolvimento intelectual e humano. Partindo desse pressuposto, perguntamos aos estudantes, o porquê eles retomaram aos estudos: oitos dos alunos(as) responderam que querem terminar seus estudos para fazer um curso técnico ou uma faculdade; quatro dos alunos responderam que retornaram seus estudos na EJA com a intenção de concluí-los; três responderam que retornaram para se qualificarem, adquirirem conhecimento; um participante da pesquisa falou que os filhos cresceram e resolveu olhar para si; e um aluno espera com o retorno escolar e a conclusão da educação básica um melhor emprego e boas oportunidades na vida.

Os relatos dos alunos(as) concernentes aos motivos pelo quais retornaram à escola em Sinop/MT estão em consonância com os descritos nas Diretrizes Curriculares Nacionais - Educação Básica (2001, p.153) “a maior parte desses jovens e adultos, até mesmo pelo seu passado e presente, move-se para a escola com forte motivação, busca dar uma significação social para as competências, articulando conhecimentos, habilidades e valores”. Nesse sentido, essas

Pessoas jovens e adultas, ao retornarem aos espaços de educação formal, carregam consigo marcas profundas de vivências constitutivas de suas dificuldades, mas também de esperanças e possibilidades, algo que não deveria ficar fora do processo de construção do saber vivenciado na escola (SILVA, 2010, p. 66).

Como demonstraram as contribuições, os estudantes da EJA de Sinop trabalham e estudam, cuidam da casa e dos filhos, têm sonhos, anseios, objetivos e necessidades diferentes. No entanto, todos desejam aprender, conhecer, sair da condição de pessoas não escolarizadas. Dessa forma, chamamos a atenção para o compromisso social do educador da EJA que se resume em planejar e trabalhar intervenções docentes de forma a contemplar as diferentes realidades e os diferentes perfis dos estudantes.

Para concluir os questionamentos acerca do perfil dos estudantes da EJA de Sinop/MT, perguntamos: qual o entretenimento preferido; em qual bairro moram; e

como eles vão à escola. As contribuições dos estudantes que responderam a esses questionamentos indicam que eles moram em bairros diversificados como: Jardim Imperial, Jardim América, Bom Jardim, Pequena Londres, Jardim Lisboa, Residencial Pérola, Menino Jesus, Vila Santana, Vila Juliana, Sebastião de Matos, Camping Club. Três alunos responderam que vão à escola de bicicleta, oito disseram que vão de moto, três, caminhando e três vão de carro. Com relação ao entretenimento preferido, as contribuições dos estudantes foram diversas como: jogar bola, passear com a família, assistir televisão, ouvir música, jogos *on-line*, celular e internet, bem como cavalgar e participar de rodeios.

Segundo Soek (2010, p. 52), “outro fator relevante no perfil do educando da EJA é a localização geográfica em que se encontram” de acordo com as respostas dos participantes os perfis diversificados são reafirmados, podemos observar que são de classes sociais diferentes, vivem em bairros diferentes e seus entretenimentos são diversificados. Segundo a referida autora, os estudantes da EJA são pessoas que vivem com muito trabalho e pouco lazer, e muitos acordam cedo e dependem de ônibus ou bicicleta, ou vão a pé para o trabalho.

Considerações finais

Esta pesquisa foi realizada com objetivo de conhecer e analisar o perfil dos educandos da EJA matriculados nas escolas estaduais que ofertam a referida modalidade na cidade de Sinop.

As contribuições confirmam que a EJA se configura como diversificada. Desse modo, é importante que o educador da EJA conheça e compreenda as diferentes realidades, os diferentes anseios, expectativas, sonhos e necessidades desse público e considere esses diferentes perfis para realizar suas intervenções didáticas e assegurar que os direitos de aprendizagem dessa demanda escolar sejam assegurado; uma vez que são as necessidades da vida, vontade e sonhos a realizar, metas a cumprir que definem as disposições desses sujeitos.

Podemos dizer que os estudantes da EJA das escolas pesquisadas são pessoas de diferentes religiões, com faixa etária diversificada, trabalhadores de diferentes setores e empresas, donas de casa, pais e mães de famílias que possuem conhecimentos e experiências de vida diversificadas, que foram adquiridos fora dos espaços escolares e

devem ser valorizados. E se a origem de nossos alunos é diversificada, devemos também levar em conta que o conhecimento cultural, social e político deles também são diversos.

Por isso que ao educador da EJA requer-se um perfil diferenciado para trabalhar com esse público, pois não estamos falando de crianças, mas, sim, de jovens e adultos com experiências de vida e opiniões formadas. Quando trabalhamos com jovens e adultos, devemos levar em conta que a maioria trabalha o dia todo, outros cuidam de casa, filhos, enfim, são pessoas que fazem um esforço imenso para ir à escola no período noturno para estudar. Então, devemos, como profissionais formadores de opiniões, tomar cuidado para não infantilizar as aulas, levando conteúdos que condizem com a realidade, anseios e necessidades desses alunos.

As informações coletadas indicam que a maioria dos estudantes da EJA da cidade de Sinop têm a necessidade de voltar à escola para se sentir incluído socialmente, procuram melhores condições de vida, almejam um melhor cargo no trabalho. Entretanto, boa parte desses estudantes busca uma realização pessoal. Nesse sentido, as leituras, os debates, as discussões e todos os trabalhos realizados no decorrer do curso de pós-graduação em “Especialização em EJA” permitiram compreender um pouco a realidade dessa modalidade educativa. Desse modo, nos dispusemos pesquisar e analisar o perfil do público da EJA de Sinop/MT a fim de conhecer melhor as necessidades que levaram esses alunos a retomarem seus estudos nesta fase da vida. Acreditamos que quando o educador conhece o perfil do público com que vai trabalhar, poderá planejar atividades adequadas para que os conceitos trabalhados contemplam e atendam as expectativas do diversos perfis que essa modalidade atende.

Referências

- ARROYO, M. **A educação de jovens e adultos em tempo de exclusão.** Revista Alfabetização e Cidadania-Rede de Apoio a Ação Educadora do Brasil, n, 11, abr. 2001.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica.** Brasília, 2001.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) – Lei N.º9394/96.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parecer CNE/CEB n. 11/2000 e Resolução CNE/CEB n. 01/2000.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E (2007). **Educação de Jovens e Adultos:** teoria, prática e proposta. 9. ed. São Paulo: Cortez.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação:** uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 2007.

LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas/ Menga Lüdke,

Marli E. D. A. André. São Paulo: EPU, 1986.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. **Orientações Curriculares: Diversidades Educacionais.** Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso. Cuiabá: Defanti, 2010.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de jovens e adultos.** Rio de Janeiro: Edições Loyola, 1973.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares para Educação de Jovens e Adultos.** Curitiba: SEED-PR, 2006. Disponível em <<http://www.itep.org.br/ejafic/diretrizes.pdf>>. Acesso em: 27/09/2016.

RODRIGUES, Rubens Luis. **Estado e Políticas para a Educação de Jovens e Adultos:** desafios e perspectivas para um projeto de formação humana. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SILVA, Jerry Adriani. Um estudo sobre as especificidades dos/as educandos/as nas

propostas pedagógicas de educação de jovens e adultos-EJA: tudo junto e misturado. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

SOEK, Ana Maria, HARACEMIV Sonia Maria Chaves, STOLTZ Tânia. **Mediação pedagógica na alfabetização de jovens e adultos.** Curitiba: Ed. Positivo, 2009.

SOEK, Ana Maria. **Fundamentos e metodologia da educação de jovens e adultos/** Ana Maria Soek. Curitiba: Ed. Fael, 2010.

TOZONI-REIZ, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da Pesquisa.** 2.ed. Curitiba:IESDE Brasil S.A., 2010.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

Submetido em: 20 abr. 2020.

Aprovado em: 09 jul. 2020.